

escola aberta

Informe Comercial

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO / SC NOVEMBRO 2012



Alunos do Instituto
Estadual de Educação
(IEE), Florianópolis

Educação para a *convivência*

Aprender a conviver e a lidar com as diferenças é parte do aprendizado escolar, que deve mediar e ensinar formas não violentas de solucionar conflitos. Atenta a isso, a Secretaria de Estado da Educação propõe ações voltadas a uma cultura de paz, para que crianças e jovens possam projetar uma vida que valorize e respeite a diversidade.

ASPAS

Conheça mais
sobre as atribuições
dos Assistentes
Técnicos
Pedagógicos (ATP).
Página 4

FOTOS JANINE COSTA



CENTRAL

Conheça as iniciativas da
Secretaria de Estado da Educação
em prol da cultura de paz.

NOTÍCIAS

Confira as últimas
notícias da
Educação.
Página 12



Expediente

EDITORA

Beatriz Menezes dos Santos - SC 01572 JP

PARTICIPARAM DESSA EDIÇÃO:

Beatriz Menezes dos Santos, Débora Volpi
Diógenes Di Domenico Finger, Janine Souza
Costa, Rafael Henzel e Thiago Hockmüller

FOTOGRAFIA/ARTE

Beatriz Menezes dos Santos, Débora Volpi
Diógenes Di Domenico Finger, Eliza Mattos
Janine Souza Costa, Osvaldo Nocetti,
Daniel Rodrigues e Thiago Hockmüller

DIAGRAMAÇÃO

FB.Design

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Secretaria de Estado da Educação
Edinéia Rauta



RAFAEL HENZEL

ESPAÇO ESCOLAR

Escolas de Chapecó
e União do Oeste em
fase de renovação.
Página 11



VITRINE

Produção de videoclips das escolas
Wanderley Júnior e Laércio Caldeira
de Andrada revela múltiplos talentos.
Página 8

ENTREVISTA

Marilene Pacheco fala
sobre o Pacto Nacional
de Alfabetização na Idade
Certa. Página 5



FAMÍLIA NA ESCOLA

Jornal da Escola José de Patta, de Criciúma, conta
a história do bairro e da cidade. Página 10

REDE

Um giro pelas Gerências
Regionais de Educação.
Página 9



Editorial

“Não há caminho para a paz, a paz é o caminho”

(Gandhi)



Editora,
Beatriz
Menezes
dos Santos

Será que estamos condenados à violência? Por mais contraditório que pareça, os termos violência e paz têm muito em comum. Ambos abrangem todos os âmbitos da vida incluídos o pessoal e o interpessoal e é, portanto, responsabilidade de todos e de cada um de nós seguir um caminho. Embora, dizia Gandhi: “não há caminho para a paz, a paz é o caminho”.

Já Paulo Freire falava de uma Educação para a Paz, entendida na diversidade e complexidade. Uma paz percebida no contexto da mediação de conflitos, prevenção de violências, direitos humanos e injustiças sociais. Especialmente, uma paz provocativa da visão ecológica e abordagens que explicitam valores humanos e a construção de novas formas de convivências escolares.

Para podermos concretizar a Cultura de Paz, devemos exercitar as nossas atitudes como filosofia de vida, reguladora de conflitos, como estratégia social e política para transformação da realidade. A Paz como Cultura é um termo cunhado por Federico Mayor Zaragoza, na Conferência de Yamoussoukro (Costa do Marfim), em 1995, em cujo documento final surge a expressão CULTURA DE PAZ.

Desta forma, quando falamos sobre a Cultura de Paz, presume-se ao seu contrário, às múltiplas formas de violência e as novas tecnologias, além das maneiras de convivência. Pois, violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo.

Além disso, a violência estampada nas ruas das cidades, a violência doméstica, os latrocínios, os contrabandos e os crimes de

Atendimentos de crianças e adolescentes*

Local de ocorrência	Faixa etária (em anos)					Total
	<1	1-4	5-9	10-14	15-19	
Residência	67,0	78,1	74,0	62,7	51,4	63,1
Via pública	7,7	4,8	8,6	17,1	31,2	18,1
Outros	23,3	14,1	10,7	11,1	10,3	12,2
Escola	1,1	2,8	6,3	7,8	3,2	4,7
Bar	1,0	0,2	0,4	1,3	3,9	1,9

*(<1 a 19 anos) por ocorrências segundo local de ocorrência e faixa etária das vítimas. Brasil, 2005

Origem das ocorrências de violência na escola

	6-10 anos 6-10 anos	11-14 anos 11-14 anos	15-19 anos 15-19 anos
Amigos ou conhecidos	49,7%	60,16%	52%
Desconhecidos	8,5%	7,1%	16,6%
Pessoas da própria instituição	7,9%	5,8%	5,5%

colarinho branco têm levado jovens a perder a credibilidade quanto a uma sociedade justa e igualitária, capaz de promover o desenvolvimento social em iguais condições para todos, tornando-os violentos, conforme esses modelos sociais.

Segundo dados do Mapa da Violência 2012: crianças e adolescentes no Brasil, divulgado pela Revista Educação, no. 186, a escola é o quarto lugar onde há mais ocorrências de violência contra crianças e adolescentes entre zero e 19 anos. Em primeiro lugar, vêm as residências, totalizando 63,1% dos casos, seguidos das vias públicas e outros ambientes.

Em quinto lugar, estão os bares. Para chegar a esses números, foram utilizados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde. O Mapa foi elaborado por Julio Jacobo Waiselfisz, coordenador da área de Estudos sobre violência, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais no Brasil (FLASCO Brasil).

O estudo revela ainda que na faixa etária dos 10 aos 14 anos, o número de ocorrências no ambiente escolar aumenta, representando 7,8% dos atendimentos, enquanto a partir dos 10 anos, as agressões em casa diminuem. Esse levantamento foi

Aprender a conviver e a lidar com as diferenças é parte do aprendizado escolar

realizado junto aos atendimentos por violência no Sistema Único de Saúde (SUS).

Portanto, levar essa temática para a sala de aula desde as séries iniciais é uma forma de trabalhar com um assunto controverso e presente em nossas vidas, oportunizando momentos de reflexão que auxiliarão na transformação social. E muito além das discussões e momentos de reflexão, os professores das escolas públicas propõem soluções e análises críticas acerca dos problemas a fim de que os alunos se percebam capacitados para agir como cidadãos.

Nesta edição, na página Central, estão as principais ações implementadas pela Secretaria de Estado da Educação visando a Cultura de Paz nas unidades de ensino, assim como alguns projetos de gestores, professores e alunos que buscam melhores formas de convivência escolar. Afinal, a credibilidade e a confiança são as melhores formas de mostrar para crianças e jovens que é possível vencer os desafios e problemas que a vida apresenta.

Outro tema importante, que igualmente recebe a atenção dos gestores da Educação, é tratado na entrevista com a gerente do Ensino Fundamental, Marilene da Silva Pacheco, na página 5, que esteve em Brasília, durante o lançamento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O Pacto é um programa do Governo Federal em parceria com as secretarias estaduais de educação, para garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Confira também nas demais páginas do jornal, as iniciativas inovadoras de alunos e professores.

Boa leitura e até a próxima edição!

NA ESTANTE

O autor faz uma divertida adaptação para o cordel do conto A princesa e a ervilha, de Hans Christian Andersen. A história traz de forma bem-humorada a saga de um príncipe encantado em busca de uma noiva. Porém, a 'realeza' da princesa escolhida é colocada em dúvida pela rainha, que tem em mente um plano para descobrir a verdade sobre a escolhida.

Livro: A Princesa e a ervilha em cordel
Autor: João Bosco Bezerra Bonfim
Editores: Editora Prumo (Prumo Jovem)



As brincadeiras e os jogos são transmitidos como herança de uma geração para a outra. Esse legado se dá em ambientes diferentes, que podem influenciar no nome do brinquedo, ou até mesmo, no seu formato. Uma universalidade que se adapta à dinâmica e a regras, conforme o jogador. O livro aborda a vivência das crianças nas escolas, brinquedotecas, colônia de férias, espaços de brincadeira, entre outros.

Livro: FELIZES E BRINCAHÕES – Uma reflexão sobre o lúdico na educação
Autor: Edda Bomtempo, Luana Carramillo Going
Editores: Editora WAK



Você sabia?

O símbolo tradicional de “paz” foi feito por Gerald Holtom, um artista inglês que recebeu a incumbência de criar um símbolo para a primeira Campanha Pelo Desarmamento Nuclear, na Inglaterra, em 1958. Das caminhadas contra os armamentos nucleares, o símbolo caminhou pelos movimentos da década de 60: estava lá nas explosões do Civil Rights que confrontaram negros e brancos nos EUA e também estava, vestido de flores, nas manifestações dos jovens hippies, da Califórnia às barricadas de Paris. Mas como todos os símbolos poderosos ele resistiu ao tempo e ainda fala de amor e paz.



Próxima edição

✓ Primeira quinzena de Dezembro

Com a palavra, o mediador escolar

BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

O Assistente Técnico Pedagógico (ATP), muito antes de receber esse nome, existia na escola com as mais diferentes denominações e funções. Às vezes atuava como fiscal, era quem checava o que ocorria em sala de aula e normatizava o que podia ou não ser feito. Outras vezes, o coordenador pedagógico era um mero atendente, sem campo específico de atuação, apagando focos de incêndio, não conseguindo assim, construir propostas que envolvessem o grupo em um trabalho coletivo.

Na rede estadual de ensino, o ponto de partida para alterar este quadro veio com a Lei Complementar nº 1.139 de 28/10/92, a qual dispõe sobre cargos e carreiras do Magistério Público Estadual e, mais tarde, com a Lei Complementar nº 288 de 10/03/05, onde consta a descrição do cargo de Assistente Técnico Pedagógico. A partir da nova redação da lei, este profissional deve ter a informação em curso superior em licenciatura plena na área da educação.

Ao passar dos anos, o ATP se faz cada vez mais necessário, implicando no enfrentamento dos desafios presentes nas unidades de ensino. Desta forma, vai se delineando o sentido de ser um coordenador e articulador de processos de aprendizagem, um mediador dos diferentes atores escolares, com o objetivo de construir um projeto político-pedagógico coerente com a realidade escolar. Partindo dessa reflexão, o Escola Aberta foi ouvir a opinião dos profissionais da área.

Quais as funções do ATP na escola?

Por se tratar de um novo cargo, torna-se necessária uma reflexão sobre sua importância. O Assistente Técnico Pedagógico deve ter visão global do trabalho escolar para saber valorizar os colegas, distinguir o que é prioridade, ser persistente em suas convicções e suficientemente motivado para não esmorecer até que obtenha um bom resultado. Deve ainda ser aberto para ouvir, humilde para propor, sábio para decidir e corresponsável para realizar. Somente assim a equipe poderá comemorar o sucesso da escola. Dentre as inúmeras funções dos assistentes técnico-pedagógicos estão as atribuições de coordenadores de projetos, participação no planejamento curricular, conselhos de classe, reuniões pedagógicas e grupos de estudo, além do atendimento aos alunos e pais (orientação) e aos professores (supervisão).

Eliane Gonçalves Lopes Tomelin, - Pós-graduada em Gestão Educacional e Mídias. ATP na EEB Profª Gertrudes Benta Costa, Joinville.



DIVULGAÇÃO

As funções de Assistente Técnico Pedagógico, ou Articulador Pedagógico e ainda Coordenador Pedagógico, são algumas das denominações de um cargo que exige do profissional muito comprometimento e disponibilidade. A escola, sendo um espaço de desenvolvimento do conhecimento e de relações interpessoais, exige do articulador o papel de acompanhar este processo e lidar com as múltiplas determinações do cotidiano escolar. Frente aos desafios da educação, encontramos na rotina escolar, alunos materialmente carentes e afetivamente sem perspectivas de futuro, famílias desestruturadas e pais que não participam da vida escolar, dentre outros aspectos. Mas, é também na escola que participamos de grandes conquistas. Casos de alunos que vencem concursos estaduais e nacionais, instigando o que ele já sabe e aumentando seu potencial de aprendizagem.

Marinez Tavares – Pós-graduada em Gestão Escolar. ATP na EEB Profª Otília da Silva Berti, Araranguá.



DIVULGAÇÃO

É importante destacar que este profissional deve estar atento às exigências da escola desempenhando sua função social, incorporando princípios que transpõem a sua atuação, tais como empatia, autenticidade, dialogicidade e compreensão do outro. O desenvolvimento de autonomia dos jovens e a preparação para a cidadania requer de nós, educadores, grande flexibilidade para proporcionar vivências concretas de participação nos processos decisórios, de organização e planejamento de ações protagonicas no contexto escolar. A escola do presente exige a constante resignificação de valores e práticas que contemplem a visão de uma escola dinâmica, que respeite as diversidades, humanitária e que, sobretudo, trate o conhecimento como combustível para as relações sociais e não apenas um somatório de informações. Esta visão, tratada por muitos como utópica, a nosso ver, é a única saída para uma educação de qualidade e para o florescimento de uma sociedade mais justa. Porém, isto somente se concretiza, com dedicação, amor e conhecimento técnico.

Sandra Dartora, Formação em Psicologia ATP no Instituto Estadual de Educação (IEE), Florianópolis.

Alethéa Patrícia Ferreira, Formação em Educação Física ATP no Instituto Estadual de Educação, Florianópolis.



FOTOS JANINE COSTA



Marilene da Silva Pacheco

Gerente de Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação (SED)

Formar para alfabetizar

POR BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

Santa Catarina faz parte da mobilização nacional pela alfabetização na idade certa. Nos próximos dois anos, um total de 2.500 professores alfabetizadores do Estado fará o curso do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), do Ministério da Educação, que beneficiará cerca de 70 mil estudantes. Para isto, o Estado conta com uma média de 110 professores orientadores de estudo que repassam os temas aos professores.

Com enfoque em Linguagem, e em Matemática, o curso pretende atingir a meta de alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Os catarinenses já saem na frente, pois enquanto a média das crianças brasileiras não alfabetizadas aos 8 anos é de 15,2% no País, em Santa Catarina é de 5,1%, apresentando o segundo lugar no ranking nacional que é 5,7%.

Para falar sobre a estrutura do programa federal, o Escola Aberta convidou a gerente de Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação (SED), Marilene Pacheco, que também é coordenadora estadual do PNAIC na rede pública de ensino.

Escola Aberta - Em que consiste o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC?

Marilene da Silva Pacheco - Trata-se de um importante compromisso assumido pelos estados, municípios e Governo Federal com o objetivo de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Consiste em um conjunto de ações integradas de programas, materiais e referências curriculares e pedagógicas que serão disponibilizados pelo MEC e que contribuem para a alfabetização e o letramento, tendo como eixo principal a formação continuada dos professores alfabetizadores. Baseia-se em 4 eixos principais: a formação continuada de professores alfabetizadores; materiais didáticos e pedagógicos; avaliações; gestão, controle social e mobilização.

E A - De que forma os estados e municípios irão se organizar?

Marilene - Após a adesão ao Programa, os estados e municípios, através de um coordenador local, deverão cadastrar os orientadores de estudo, selecionados entre os profissionais de

cada rede, que já foram tutores do programa Pró-Letramento, do MEC, e que tenham disponibilidade para realizar o trabalho de orientação, acompanhamento e avaliação junto aos professores alfabetizadores.

E A - Quem são os professores alfabetizadores que participarão do curso?

Marilene - São os professores e professoras que atuam nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental de 9 anos e também os professores de classes multisseriadas.

E A - O que é decisivo para o êxito da alfabetização na idade certa?

Marilene - É fundamental contar com professores alfabetizadores bem preparados, motivados e comprometidos com o desafio de orientar as crianças nesta etapa da trajetória escolar. Além disso, é importante a disponibilidade de materiais didáticos e pedagógicos apropriados e que estimulem a aprendizagem. Também, os professores devem acompanhar o progresso da aprendizagem das crianças, por meio de avaliações contínuas.

E A - O que a formação continuada dos professores precisa garantir?

Marilene - A alfabetização ocorre no dia-a-dia e deve ser voltada para cada um dos alunos. Portanto, o curso tem enfoque sobre os planos de aula, as sequências didáticas e a avaliação diagnóstica, onde se faz um mapeamento das habilidades e competências de cada aluno, para traçar estratégias que permitam ao aluno aprender efetivamente.

A formação precisa garantir ainda o aprofundamento dos conhecimentos sobre alfabetização, interdisciplinaridade e inclusão como princípio fundamental do processo educativo. Logo, o planejamento é a ferramenta principal que viabilizará o trabalho dos professores.

E A - Como está organizada a formação continuada dos professores Orientadores de Estudo?

Marilene - Os orientadores de estudo receberão uma formação específica. Esta formação está organizada para acontecer em fevereiro de 2013 pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e, ao longo do ano,

“

A formação continuada dos professores tem enfoque sobre os planos de aula, para traçar estratégias que permitam um aprendizado efetivo.

serão realizados outros encontros de formação, totalizando em dois anos – 200 horas de formação. Em 2013 o enfoque será em Linguagem e em 2014 o foco será em Matemática.

E A - Com a formação continuada dos professores alfabetizadores?

Marilene - Os professores alfabetizadores receberão formação em seu município, em local a ser definido pela rede estadual ou municipal. Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o curso terá carga horária de 120 horas por ano, baseado no Programa Pró-Letramento, com encontros mensais de 10hs.

Cada Orientador terá 1 turma formada por 25 professores alfabetizadores de um mesmo ano/série ou de turma multisseriada, podendo chegar a até 34 professores.

Posteriormente as universidades emitirão certificado para os orientadores de estudo e para os professores alfabetizadores ao final de cada ano do curso.

ESTRUTURA DO PROGRAMA

✓ O FNDE pagará uma bolsa mensal aos Orientadores de Estudo, através do Sistema Geral de Bolsas (SGB), no valor de R\$: 765,00.

✓ O FNDE pagará uma bolsa de estudo mensal aos Professores Alfabetizadores, via Sistema Geral de Bolsas (SGB), no valor de R\$: 150,00, enquanto durar o curso. Ela representa uma ajuda de custo para viabilizar a participação nos encontros presenciais.



JANINE COSTA

A paz que se aprende na escola

Uma chance de construir um mundo sem violência está na mão dos professores que criam condições para gerações e culturas diferentes dialogarem

POR BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

Com propostas educacionais democráticas que se traduzam em currículos que valorizem a boa convivência, a justiça e a equidade social, a Secretaria de Estado da Educação (SED) orienta os profissionais da rede estadual de ensino em relação à prevenção, atenção e atendimento às violências na escola.

A educação para a paz aborda ainda aspectos que se interrelacionam na vida estudantil de crianças e jovens com a própria violência. Aspectos que envolvem identidade de gênero, sexualidade e uso/abuso de substâncias psicoativas (drogas lícitas e ilícitas).

Nessa perspectiva, a formulação de políticas públicas visando a Cultura de Paz no ambiente escolar representa um grande avanço para a construção de um mundo sem violência. Para atender a essa necessidade, a Secretaria instituiu os Núcleos de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola (NEPAs), nas Gerências Regionais de Educação/GEREDs e em cada uma das unidades de ensino,

com o objetivo de comprometer os diversos segmentos da educação em estudos e ações no combate às violências.

Como parte desta ação, implantou também o Programa Saúde nas Escolas (PSE), uma política nacional dos Ministérios da Saúde e da Educação, que visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Ainda, com a Polícia Militar, a Secretaria participa do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que possibilita a articulação entre as áreas da educação e segurança, na prevenção ao uso/abuso de drogas.

A Educação, em parceria com outras instituições públicas e privadas promove também campanhas como CRACK, é possível vencer, e BULLY'NG, isso não é brincadeira. Com base nessas ações, os professores envolvem os alunos em inúmeras atividades práticas que demonstram o compromisso de educar para a paz. Confira algumas escolas que adotaram o tema e mudaram o panorama da violência na comunidade escolar.

“

Também descobriram que o bullying ocorre entre os adultos, no ambiente de trabalho

Professora Sônia Regina Spezia

O QUE É O BULLY'NG?

Trata-se de um fenômeno encontrado em escolas públicas e privadas em todo o mundo, dentro e fora das salas de aula. É um termo em inglês usado para designar atitudes intencionais e repetitivas, atos de violência física, verbais, morais, sexuais, psicológicas, materiais e virtuais. Este último, denominado cyberbullying, é decorrente das modernas ferramentas tecnológicas — como a internet, os celulares, as câmeras fotográficas, e da falsa crença no anonimato e na impunidade.



Um exemplo a ser copiado

POR BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

Com práticas simples, porém eficazes, a EEB Senador Nereu Ramos, de Santo Amaro da Imperatriz, serve de exemplo às outras escolas. Por meio de um trabalho de conscientização, envolvendo os estudantes desde a 7ª série ensino fundamental, promoveu a harmonia no ambiente escolar.

Segundo o diretor, José Vanderlinde, a preocupação com a violência ficou para trás depois da criação dos Torneios Intersalas, no recreio escolar, e da disponibilização de Salas Temáticas, onde os alunos trocam de salas, durante o intervalo das disciplinas. As duas medidas foram bem aceitas pelos estudantes, que ajudaram a criar as regras e a fiscalizá-las.

O Torneio Intersalas teve início em 2009, com o objetivo de diminuir atritos entre os estudantes durante o recreio. “Verificou-se que os alunos mais agressivos eram os mesmos que se

ligavam no futebol”, explica o diretor.

A atividade acontece em 22 das 30 turmas da unidade escolar, que atende cerca de mil alunos, do ensino fundamental ao ensino médio. Em dois dias da semana joga o time feminino e nos outros dois, joga o time masculino, além dos professores que também participam do torneio.

Segundo Vanderlinde, as Salas Temáticas também deram um ótimo retorno. “Muita gente imaginava que viraria bagunça, mas ao contrário. Antes, os alunos demoravam de 5 a 7 minutos para se aquietarem nas trocas de professores. Agora, com as novas regras, eles levam cerca de 2 min. para chegarem até as salas, que reúnem recursos pedagógicos de disciplinas afins”. O cumprimento das normas é acompanhado pelos próprios alunos que coordenam o Torneio. O coordenador geral, aluno do ensino médio, Edmilson Heizen, diz que as duas atividades favorecem a convivência e também incentivam ao estudo.

Bullying não tem graça!

SDR de Jaraguá do Sul
DÉBORA VOLPI

Mobilização envolve todas as escolas

Desde 2010, o termo bullying passou a estar presente nas conversas, nas rodinhas de amigos, dentro e fora da sala de aula, na EEB Maria Konder Bornhausen, em Massaranduba, na Regional de Jaraguá do Sul. Tudo começou quando a professora Sônia Regina Spezia, que na época lecionava a disciplina de Filosofia, desafiou os alunos a promoverem um debate em torno de um tema polêmico. Eles mesmos trouxeram o bullying para esta atividade e resolveram levar a discussão para a Feira de Ciências interna da escola.

O mesmo trabalho, que incluía materiais informativos sobre o assunto, foi apresentado na Feira Regional de Ciências, garantindo o primeiro lugar na mostra. Sônia explica que os alunos fizeram uma pesquisa com a comunidade, recolheram depoimentos de professores e ex-alunos da escola e perceberam que todos relataram terem sido vítimas, ou pelo menos, conhecerem alguma vítima do bullying no período escolar. “Também descobriram que o bullying ocorre entre os adultos, no ambiente de trabalho”, conta a educadora.

O trabalho de conscientização ultrapassou os muros da escola e passou a mobilizar toda a comunidade local. Foram realizadas palestras em empresas do bairro, e os alunos percorreram todas as escolas do município levando informações sobre o tema para os demais estudantes da rede municipal e estadual de ensino. Cartazes, folders, banners, calendários e informativos sobre bullying foram distribuídos em todos estes locais, alertando crianças e adultos sobre a gravidade das brincadeiras agressivas, tão comuns no ambiente escolar. O resultado foi a conscientização da comunidade e a abertura de um grande debate sobre a importância de conviver e respeitar as diferenças, explicam os professores da escola.

Ana Carolina Volpi, de 13 anos, aluna do oitavo ano informa que o clima na escola mudou bastante. “Antes os alunos se xingavam, agrediam uns aos outros verbalmente. Agora, as pessoas se respeitam mais”, avalia.

Toda esta mudança demonstra que na Maria Konder Bornhausen, o bullying é uma brincadeira levada a sério.



Torneio intersalas envolve os estudantes no recreio, amenizando conflitos na escola



Salas temáticas reúnem recursos e materiais didáticos de disciplinas afins. Ao lado, a sala de Língua Portuguesa e Educação Religiosa



Alunos do CE fazem apelo à paz



Fazedores de imagens

Alunos das escolas Wanderley Júnior e Laércio Caldeira de Andrada aprendem diferentes disciplinas com a produção de videoclips

POR JANINE SOUZA COSTA

Aprender fora da sala de aula, discutindo temas do cotidiano, fez com que 200 jovens se encontrassem para dançar, atuar, criar coreografias e gravar videoclips. Essa é a proposta do projeto Teenage Dream, das Escolas de Educação Básica (EEB) Wanderley Júnior e Laércio Caldeira de Andrada, em São José.

O coordenador da atividade e professor de teatro, Alexandre Emerin, conta que o objetivo é revelar adolescentes talentosos que estão no Ensino Médio Inovador. Além disso, os vídeos são usados para integrar disciplinas, reunindo inglês, dança, filosofia, sociologia e artes. Utilizando o conteúdo das aulas, os roteiros são discutidos pelos estudantes e mostram como os jovens encaram os assuntos.

As músicas escolhidas para os videoclips incluem desde musicais da Broadway até ritmos contemporâneos. Tratam de dilemas atuais, como o preconceito em relacionamentos afetivos, revelação de talentos, os limites dos adolescentes, manifestações estudantis, liberdade e tribos juvenis. "O projeto permite que os adolescentes falem dos seus interesses de forma artística. É uma produção onde cada um pode mos-



Projeto Teenage Dream reúne alunos do Ensino Médio Inovador

trar seu talento", explica a diretora da EEB Wanderley Júnior, Noeli Freiberger.

O estudante Ihury Mafra, do 1º ano, da EEB Wanderley Júnior, foi o ator principal do clip da música Raise your glass. Segundo ele, cada produção pretende passar uma mensagem diferente. "Em Where's the Love?

queremos mostrar como o mundo está se comportando e que é preciso mais solidariedade. Em Raise your glass, falamos que os jovens não são irresponsáveis e que sabemos ir atrás do que queremos", afirma Mafra.

Os interessados em fazer parte do projeto precisam ficar atentos.

MÚLTIPLOS TALENTOS

Os resultados obtidos pelo Teenage Dream não param. Os alunos Gustavo José de Souza, Ihury Mafra, Mariana Keller e Greicyhellen Santos foram selecionados pelo grupo de Teatro Infantil Valdir Dutra e estão ensaiando para as produções de 2013. Ihury, Mariana e Greicyhellen também fazem parte do "A Gente Faz Séries.Tv" e estão no elenco de "Turn Off - Vida de Pré-Vestibulando". Jorge Cruzz e Ihury foram convidados para fazer parte do grupo de dança AFROAXÉ.

Gustavo José de Souza e Rafael da Rosa uniram talentos, dando vida ao conto de Gustavo, com ilustrações de Rafael. O conto de suspense "Doce ou Travessura?", foi inspirado em autores como Shakespeare, Edgar Allan Poe e Stephen King. Confira um trecho no "Escola Aberta".

CONTO

Doce ou Travessura?

POR GUSTAVO DE SOUZA

Numa tarde ensolarada, o peregrino sai mais uma vez de seu recinto. Uma espécie de cabana, mal organizada e mal coberta. Lembra que sempre tomava daquela região o seu lamento e sustento.

Há 20 quilômetros da área onde se estabelecia o peregrino, o bravo e juvenil Heitor dava as costas para a família dizendo que iria em busca de seus sonhos e de que seguir a vida como o resto da família - comerciantes - não o fazia feliz.

Com um sorriso indefinido no rosto, Heitor parte, com pouca bagagem, mas com dinheiro suficiente, pois na última semana, vendera todos os seus outros bens materiais. Logo ao sair de sua cidade, vai direto a uma cachoeira no meio da floresta onde seu pai lhe ensinara a ir quando mais jovem.

<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/noticias/4146-doce-ou-travessura->

Sob a coordenação do professor Alexandre Emerin, os estudantes gravam imagens na praia





Um giro pelas Regionais



NOVO COLORIDO NA EEB ARNO SIEWERDT

Estudando cores e obras de arte, os alunos da EEB Prefeito Arno Siewerdt, de Pouso Redondo, da SDR de Taió, transformaram o pátio da escola em um espaço diferenciado. Durante a disciplina de Artes, os estudantes do Ensino Médio diurno trabalharam a releitura de algumas obras do artista Romero Britto, transformando as mesas rabiscadas com novas pinturas. “Conseguimos tornar o ambiente mais agradável e bonito. O resultado foi muito positivo”, destacou a professora de Artes, Marli Zichuhr.

O pintor e escultor Romero Britto, usado como inspiração pelos alunos, é natural de Recife, nascido em 1963. Na maioria das obras usa textura gráfica e, geralmente, trata de assuntos importantes do dia a dia.



CATARINENSES PARTICIPAM DE FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia – MOSTRATEC/2012, contou com a participação de projetos de estudantes catarinense. A Casa Familiar Rural, de Iporã do Oeste, da SDR de Itapiranga, apresentou o projeto Fitoterapia animal II, desenvolvido pelas alunas Tânia Ferraboli e Luana Petry, tendo como orientadora Fabiana Tres e coorientadora Liane Wendenburg.

O trabalho Esterilização por Ozonólise, da EEB São Luiz, de União do Oeste, da SDR de Quilombo, recebeu destaque especial. Desenvolvido pelos alunos Anderson Carlos Pianesola e Gabriel Cassaro, sob a coordenação da professora Julce Daniel, o projeto ficou em sexto lugar e está credenciado para participar em 2013 da Feira Nordestina de Ciências e Tecnologia, em Recife (PE). A Mostratec é a maior feira de ciência e tecnologia da América do Sul.



OSVALDO NOCETTI

DIVERSIDADE CULTURAL EM FLORIANÓPOLIS

Com o tema Feira das Nações, a EEB Aderbal Ramos da Silva, de Florianópolis, promoveu no dia 8 de novembro, a VIII Feira Multicultural. Alunos e professores fizeram um desfile de apresentação dos 35 países que estavam sendo representados.

Em traje a caráter, cada turma mostrou um pouco sobre a região escolhida. Os alunos desenvolveram um projeto de pesquisa sobre cada país e decoraram as salas de aula com maquetes, imagens, cartazes explicativos e adereços que remetessem à cultura estudada. Durante o evento, fizeram apresentações de danças, degustação de comidas típicas e receberam os visitantes dando explicações da cultura da região escolhida. Tudo foi confeccionado pelos próprios estudantes.



OSVALDO NOCETTI



FOTOS DIVULGAÇÃO

TEATRO CONSCIENTE EM XANXERÊ

Os alunos das escolas da rede pública estadual da SDR de Xanxerê uniram criatividade e conscientização ambiental durante o concurso Recicle em Cena. Com o tema Reciclagem do lixo os estudantes criaram esquetes teatrais, elaborando os figurinos com materiais reutilizados.

O primeiro colocado no concurso ganhou uma viagem para o Parque Beto Carrero World. O prêmio para o segundo e o terceiros colocados foi uma visita à Usina Hidrelétrica de Itá. Cada uma das escolas premiadas, até o terceiro lugar, recebeu R\$ 1.000,00, e os professores orientadores, R\$ 500,00.

Premiados:

- 1º lugar:** EEB Dom Oscar Arnulfo Romero - “Somos caipira sim e entendemos sobre reciclagem”.
- 2º lugar:** EEB Augusto Colatto - “Todos somos fundamentais para fazer a diferença”.
- 3º lugar:** EEB Joaquim Nabuco - “Circo da Reciclagem”.

CURTAS

✓ A EEB Professora Maria Amin Ghanem, de Joinville, promoveu o lançamento do livro “Jovens Escritores Construindo Valores”. A obra reúne histórias feitas por estudantes do 6º ano do ensino fundamental, a partir de experiências vividas em sala de aula.

✓ A aluna Maria Eduarda Bauer, do 7º ano, da EEB Professora Maria Solange Lopes Borba, de São João do Sul, da SDR de Araranguá, classificou-se para a etapa nacional do 6º Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem 2012. O concurso teve como tema “Cooperativas Constroem um Mundo Melhor”.

✓ O trabalho desenvolvido pelos alunos do 6º ano, da EEB Galeazzo Paganelli, de Vargem Bonita, da SDR de Joaçaba, foi selecionado para um documentário do MEC. O projeto, voltado à leitura e escrita, aborda lendas regionais, e fará parte de um vídeo sobre experiências exitosas nas instituições e de uma reportagem da TV Escola.

✓ A EEB Abel Esteves de Aguiar, de Praia Grande, da SDR de Araranguá, está em fase de preparativos para mais uma apresentação no “Natal dos Canyons”. Esta será a 6ª participação da escola no evento, que será realizado no dia 1º de dezembro, na área central do município.





FOTOS THIAGO HOCKMÜLLER



Jornal que conta a história do bairro e de Criciúma traz a comunidade à escola

Redescobrimos *Criciúma*

SDR Criciúma

POR THIAGO HOCKMÜLLER

Mína Escola. Este é o nome do jornal criado pelos alunos do 5º ano, da Escola de Ensino Fundamental, situada no bairro Colonial, em Criciúma. Não seria adequado se o nome fosse outro, porque é com esta importância que professores, alunos, pais e voluntários da comunidade tratam do pequeno colégio, com aproximadamente 130 alunos. O lançamento do Mína Escola aconteceu dia 9 de outubro e na plateia, estavam todos os colaboradores, ansiosos para ter em mãos as páginas impressas do material produzido pelos pequenos.

Nas quatro páginas do jornal estão os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, sobre o tema: redescobrimos Criciúma. A professora de Literatura, Lucilene Marques, coordenadora do projeto, explica que esta foi uma chance das crianças conhecerem a história do bairro Colonial e de Criciúma.



Pelo projeto os alunos fizeram visitas na Casa de Cultura de Criciúma, no Museu Agente Ferroviário e Augusto Casagrande, e no antigo clube Metrópol. “Notamos a necessidade dos alunos conhecerem o bairro e a cidade. Muitos não sabiam o que era destaque aqui, como o Circo Flecha Negra, que foi criado no bairro e permaneceu por cinco anos”, informa a coordenadora.

A diretora Sandra Maria Amorim, foi aluna do José de Patta e atualmente formada em pedagogia, exalta o projeto e agradece o apoio. “É gratificante, pelo fato de eu ter estudado aqui, de ter sido aluna desta escola e hoje perceber que fazemos a diferença na educação. Parabéns aos pais que estão aqui colaborando com os projetos”, diz a pedagoga.

Geliel Biava Ronchi, de 10 anos, é aluno do 5º ano e ajudou na produção textual do jornal. Ele conta que gostou da experiência. “É muito bom conhecer como nossos pais e avós viviam, as brincadeiras que eles participavam. Fiz o jornal e também a carretinha”, diz o garoto.

Contente com o resultado dos trabalhos o coordenador pedagógico, Paulo Henrique Gonçalves, espera que a partir do movimento Mína Escola, o colégio ganhe destaque. “É importante nos aprofundar em conhecer as diversas atividades do bairro por meio de inúmeras ações, envolvendo as crianças com Criciúma. O jornal busca resgatar a história, como forma também de divulgar as ações da escola”, comenta.

Brinquedos antigos

O propósito de redescobrir Criciúma vai além da história da cidade e do bairro Colonial. Chega até a descoberta de brincadeiras que alegravam os mais velhos. A iniciativa dá mostras de um mundo livre e incomum para as crianças de hoje, acostumadas com o “conforto” da internet, diz a professora Lucilene.

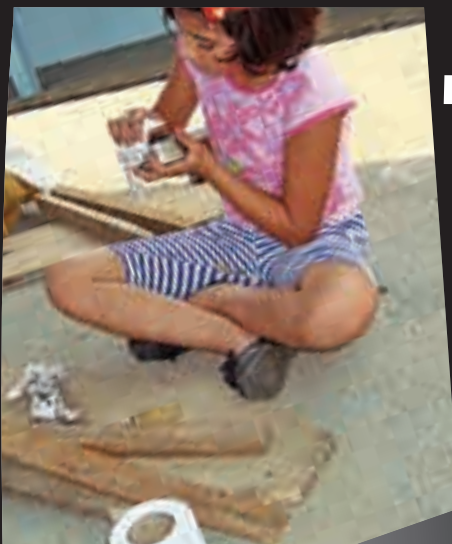
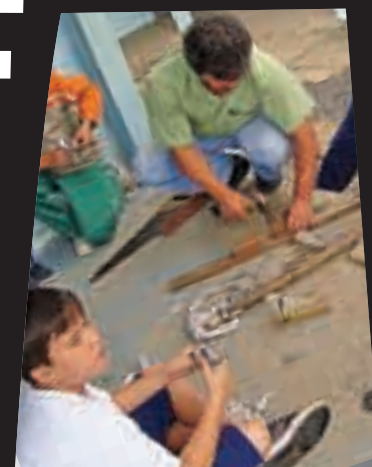
“Isso é para os alunos verem que este tipo de brincadeira vale a pena. Com a influência da internet, elas deixam de ser crianças mais cedo. Isso faz parte da construção coletiva das ações, dos trabalhos e do resgate das brincadeiras antigas como um processo educativo”, diz. A prova disso está em Mateus Rochi Mendes, 8 anos, que está na 2ª série. Ele diz que agora prefere brincadeiras longe do computador. “Gosto de “elefante colorido”, é mais legal”, conta o menino.

Os pais aprovam

O pai do garoto, o mecânico caldeireiro Elton Dias Mendes, 30 anos, diz que fica mais a vontade vendo o filho participando de brincadeiras saudáveis. “Gostei do projeto, é importante para a educação deles. É melhor do que a internet onde eles ficam mais sedentários. Ele fica muito pouco na internet. Gosta de bicicleta, de carinho, dentro de casa então, tá sempre correndo”, afirma o pai que faz uma ressalva. “A internet é um instrumento de trabalho e não de diversão. Se não cuidar vai para um caminho ruim, tem que estar atento”, completa.

A balconista Silvia Serafim, 30 anos, é mãe de Marcos Antônio Serafim, de 10 anos e que está na 5ª série. Para ela a escola está de parabéns pela iniciativa. “Estão buscando as coisas esquecidas no tempo como as brincadeiras boas dos anos 70, 80 e 90, que são mais saudáveis que a internet”, diz.

Aos poucos os alunos vão se adaptando às novas brincadeiras e se antes a internet era o passatempo preferido, agora a opção é outra. “Eu quase nem brinco no computador, é viciante. É mais gostoso brincar na rua, eu gosto de carretinha”, diz Pedro Henrique Bufatto, 11 anos, que participou da construção do brinquedo.





Moderna aos 50 anos

A Escola Druziana Sartori, de Chapecó amplia o espaço para atender a demanda do bairro

SDR Chapecó

POR RAFAEL HENZEL

Alunos e pais eufóricos, professores e direção felizes com o novo momento da Escola de Educação Básica Druziana Sartori, de Chapecó. A comunidade escolar comemora o investimento do Governo do Estado de R\$ 2,8 milhões para a construção de mais salas de aula e estrutura para a comunidade escolar. Com suas 11 salas de aula e outras dependências, a escola atende atualmente 830 alunos, número que poderá aumentar em 50% com o investimento.

Além de oferecer mais qualidade no ambiente escolar, o investimento proporcionará mais vagas para a comunidade, especialmente para o ensino médio. “Poderemos atender a demanda do bairro. Se hoje temos cerca de 800 alunos, com a reforma, poderemos chegar a 1.200 estudantes”, afirmou a diretora Valda Santa Catarina Geraldo.

Pais e alunos recomendam

Com a reforma e construção, os estudantes terão um ambiente mais agradável. E os principais beneficiados comemoram. “Sem comparação. É um ambiente climatizado, limpo e bonito. Isso melhora o ensino”, diz o estudante Tainan Zanchet, da turma 204.

O aluno Vinicius Carvalho Miotto, da turma 201 também está empolgado com a nova escola. “Na minha opinião é um incentivo aos



A Escola de Educação Básica Druziana Sartori que tem cerca de 800 alunos, com a reforma poderá chegar a 1.200 estudantes

alunos. Dá mais vontade de estudar num lugar bom”. A jovem Rafaela Rossi Lise, da turma 61, também está feliz com a reforma e faz um apelo. “Eu achei a escola muito bonita e espero que as pessoas cuidem deste ambiente”, pediu.

“Estamos gostando muito da reforma porque os nossos filhos vão ter mais conforto”, disse Marivete dos Santos, mãe de aluno. Opinião

semelhante tem outra mãe, Saionara Zanella. “Faz anos que precisava essa reforma. Com certeza vai dar mais qualidade ao ensino”, afirmou.

Os professores, que ministraram as aulas durante a reforma de parte do prédio, sabem dos benefícios que o investimento trará para todos. “Acho importante a renovação do ambiente escolar porque vai proporcionar bem-estar a todos”,

disse a professora Núbia da Silva das turmas 31 e 32. “É um sonho que está se realizando. Tivemos dificuldades para trabalhar por causa das obras, porém faz parte”, analisou a professora de geografia Neusa Bortolozzi. A escola possui 10 turmas de Ensino Fundamental, nos anos iniciais, sete turmas de ensino fundamental anos finais e 12 turmas de ensino médio.

A ESTRUTURA DA ESCOLA EM 2012

18 salas

de aula
Biblioteca
Auditório

2 salas

de informática
Salas para atendimento pedagógico
Sala de arte
Sala de educação física
Sala da direção
Sala da secretaria
Sala dos professores

2 quadras

coberta e descoberta.
Refeitório, área de serviço e depósitos



A secretária adjunta, Elza Moretto, durante a inauguração da EEB Druziana Sartori

FOTOS DANIEL RODRIGUES

Escola São Luiz é esperada pela comunidade

SDR de Quilombo

POR DIÓGENES DI DOMENICO FINGER

As obras da nova EEB São Luiz, em União do Oeste estão em andamento, com previsão de entrega para próximo ano letivo. O Governo do Estado está investindo um total de R\$ 4.254.775,43, sendo que já foram repassados mais de R\$ 1.142.000,00. A construção abrange 2.712 m², somando ainda um auditório de aproximadamente 410 m² e a construção de um reservatório de água.

A estrutura projetada contará com 11 salas de aula, biblioteca, salas de vídeo, informática, artes e laboratórios de química e física. Também haverá salas para reu-

niões dos professores e toda a estrutura de banheiros e cozinha em dois pavimentos.

Para a diretora da escola, Elza Gobbi Tessaro, esse investimento irá realizar um sonho da comunidade. “Chegou no momento certo a construção da nova escola, pois na atual não há estrutura suficiente para atender adequadamente os alunos”, afirma. O professor de história e geografia, João Freiburger, destaca a necessidade da obra, principalmente da construção do auditório. “Será um espaço importante para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais”, ressalta.

A aluna Milena de Zorzi, da 8ª série, enfatiza os ganhos com as

novas dependências e o maior acesso à tecnologia. “As salas de aula serão maiores, principalmente o laboratório de informática, onde poderemos fazer mais pesquisas”, diz. Para o estudante Gean Carlos dos Santos, aluno da 1ª série do ensino médio, a nova escola trará muitos benefícios. “Será mais confortável estudar, teremos mais espaço e a escola ficará mais bonita. Nos sentimentos melhor em um lugar assim”, afirma Santos.

Segundo Elza, a escola será um referencial importante para a cidade. A antiga estrutura ainda abriga os alunos de ensino fundamental e médio, que aguardam ansiosos a nova estrutura.



As obras da Escola São Luiz estão em andamento, com previsão para entrega no próximo ano letivo

DIÓGENES DI DOMENICO FINGER

Secretaria instala o Fórum Estadual de Educação

“É preciso a união de todos os atores que fazem a educação”, Elza Moretto

Em encontro com a participação de representantes de instituições ligadas à educação foi instalado, dia 22 de novembro, na Capital, o Fórum Estadual de Educação de Santa Catarina (FEE/SC), que tem o objetivo de discutir e subsidiar a política educacional do Estado. Instalado pelo secretário da Educação, Eduardo Deschamps, e tendo como coordenadora a secretária adjunta, Elza Moretto, o Fórum reúne 34 entidades públicas, privadas, órgãos governamentais e não governamentais que seguem a representação do Fórum Nacional da Educação.

De acordo com Deschamps, o Fórum Estadual de Educação retrata a sociedade de Santa Catarina. “Este grupo irá discutir a educação que fizemos, estamos fazendo e queremos fazer. Que a chegada do Fórum possa marcar mais um passo

para melhoria da educação catarinense”.

Para Elza, é importante a participação dos membros nomeados nas discussões. “É preciso a união de todos os atores que fazem a educação. Vamos construir uma pauta positiva para debater questões maiores com enfoque na sistematização na Conferência Nacional de Educação (CONAE) Estadual em 2013 e Nacional em 2014”, informa.

O Fórum Estadual é ancorado pelo Nacional e para apresentar a agenda do Fórum Nacional para o próximo ano e repassar orientações, o coordenador da Comissão Especial de Mobilização e Sistematização do Fórum Nacional de Educação, Paulo Egon Wiederkehr, participou do evento. “O trabalho das comissões e a organização das Conferências são fundamentais, assim como o envolvimento dos diferentes setores”, afirma.

O Fórum Nacional se colocou à disposição para servir como base para o trabalho dos membros.

Depois de instituído, o Fórum Estadual realizou a sua 1ª Reunião Ordinária deste ano. Entre as definições, a data do próximo encontro, que será no dia 12 de dezembro no auditório da SED, das 14 h às 17 h. Na pauta está o regimento interno do FEE/SC, definição das comissões e cronograma de trabalho.

Também ficou definido que as Conferências municipais devem ocorrer entre os meses de março, abril e maio, e a Conferência Estadual ficará para a primeira quinzena de agosto de 2013.

Entre os dias 3 e 5 de dezembro, uma equipe do FEE/SC participará, em Brasília, do lançamento da Conferência Nacional de Educação 2014 e de uma reunião ampliada entre os Fóruns.



Aprendizado virtual

A Secretaria da Educação firmou parceria com a Enciclopédia Barsa para incentivar o acesso dos professores e alunos à Britannica Escola Online. Trata-se de uma plataforma de aprendizagem virtual, desenvolvida em parceria com o Ministério da Educação, para enriquecer o aprendizado dos alunos do ensino fundamental. A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) obteve a concessão de uso da ferramenta por cinco anos e o material está disponível gratuitamente para todo o Brasil.

Jogos interativos, artigos, vídeos, multimídia, mapas, entre outros recursos estão à disposição. As crianças podem explorar atividades interativas e rever conceitos ensinados em sala de aula como somar, subtrair, dividir e multiplicar em Matemática, escrita e leitura em Português, e ainda Ciências, Biologia, Física, História etc. O site foi todo criado pensando nas crianças e no aprendizado.

O acesso pode ser feito pelo site da Secretaria da Educação, www.sed.sc.gov.br, ou direto no <http://escola.britannica.com.br>.

Atenção

Concursos:

Professores Admitidos em Caráter Temporário (ACTs)
Resultado da prova - **13/12**
Chamada dos classificados
17/12

Ingresso ao Magistério Estadual

Primeira chamada - **3 e 4/12**
Confira a lista dos aprovados no site www.sed.sc.gov.br

Ensino do Reino Unido

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, participou no início de novembro, da Missão British Council, que visitou o Reino Unido para conhecer o sistema de ensino britânico e de ciências, e o processo de formação de professores. O convite partiu do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED) e pela British Council, que busca compartilhar experiências e contribuir para o desenvolvimento da educação brasileira.

Os educadores brasileiros fize-

ram visitas técnicas e vivenciaram as experiências educacionais do Reino Unido. Segundo Deschamps, a ampla programação de visitas e discussões serviu para conhecer práticas adotadas por países de primeiro mundo e trazer para o Brasil ações para melhorar a qualidade da educação. “Além de conhecer o sistema educacional britânico, poderemos estreitar laços e estabelecer parcerias, principalmente no que diz respeito a capacitação dos professores”, comenta.